

SÍNTESE INE@COVID-19

13. agosto . 2020

O INE disponibiliza o 19.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, que apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística, Estimativa rápida – junho 2020, publicado em 3 de agosto;
- Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre 2020, publicado em 5 de agosto;
- Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa – 2.º trimestre 2020, publicado em 5 de agosto;
- Remuneração bruta mensal média por trabalhador, publicado em 6 de agosto;
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – junho de 2020, publicado em 7 de agosto;
- Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho 2020, publicado em 7 de agosto;
- Estatísticas do Comércio Internacional – junho 2020, publicado em 7 de agosto.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Atividade turística com ligeira melhoria em junho, maioritariamente devido aos residentes

De acordo com a estimativa rápida, em junho de 2020 o setor do alojamento turístico terá registado 500,5 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas, o que corresponde a variações de -81,7% e -85,1% face a junho de 2019, respetivamente (-94,2% e -95,3% em maio, pela mesma ordem).

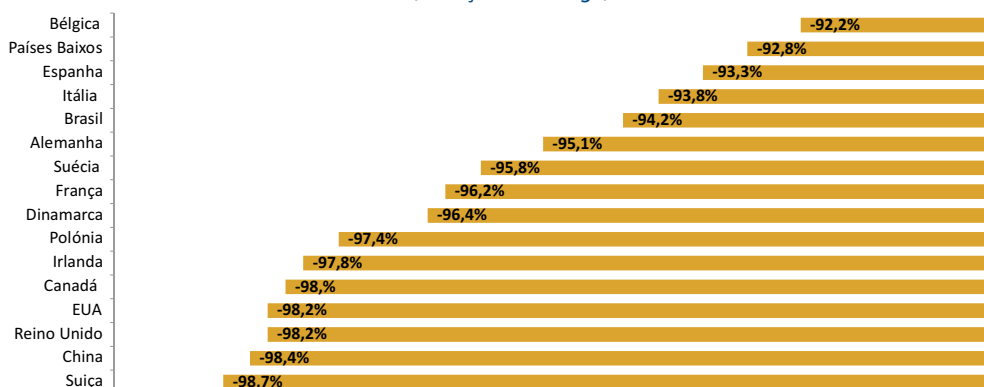


Em junho, em termos homólogos:

- As dormidas de residentes terão sido 869,6 mil, -59,8% (-85,9% em maio);
- As dormidas de não residentes terão sido 201,3 mil, -96,0% (-98,4% em maio);
- Os hóspedes residentes terão sido 420,4 mil, -60,1% (-86,5% em maio);
- Os hóspedes não residentes terão sido 80,2 mil, -95,2% (-98,3% em maio).

Em junho, registaram-se decréscimos muito expressivos (superiores a 92%), em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por país de residência
(variação homóloga)



Em maio, cerca de 45,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

Cancelamentos de reservas na maioria
dos estabelecimentos

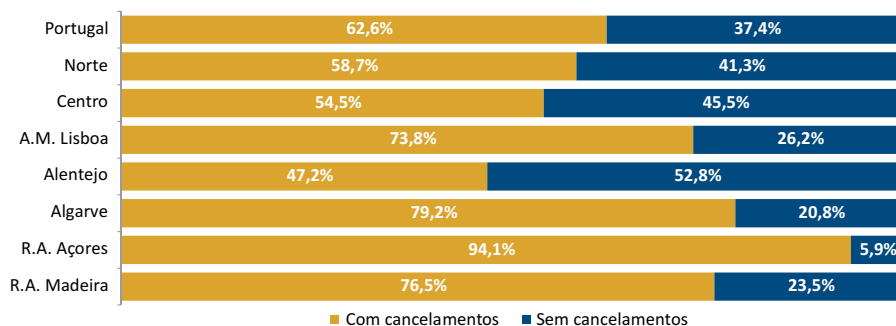
Em Portugal, 62,6% dos 3 900 estabelecimentos de alojamento turístico que responderam ao inquérito reportaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de junho a outubro de 2020 (estes estabelecimentos representam 78,6% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

A Região Autónoma dos Açores foi aquela que apresentou maior peso de estabelecimentos com cancelamentos de reservas (94,1% dos estabelecimentos e 91,3% da capacidade oferecida).

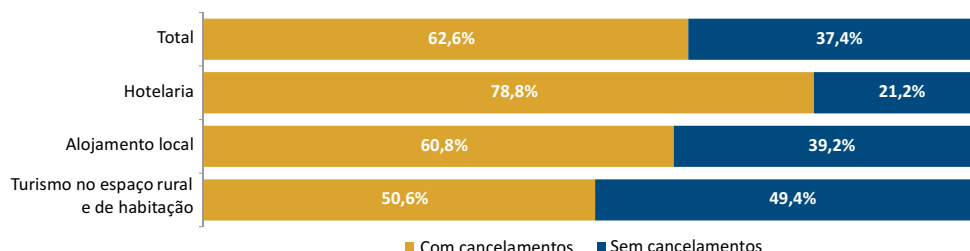
O Alentejo foi a região com o menor número de cancelamentos de reservas (47,2%).



Estabelecimentos com cancelamento de reservas,
por região NUTS II



Estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento

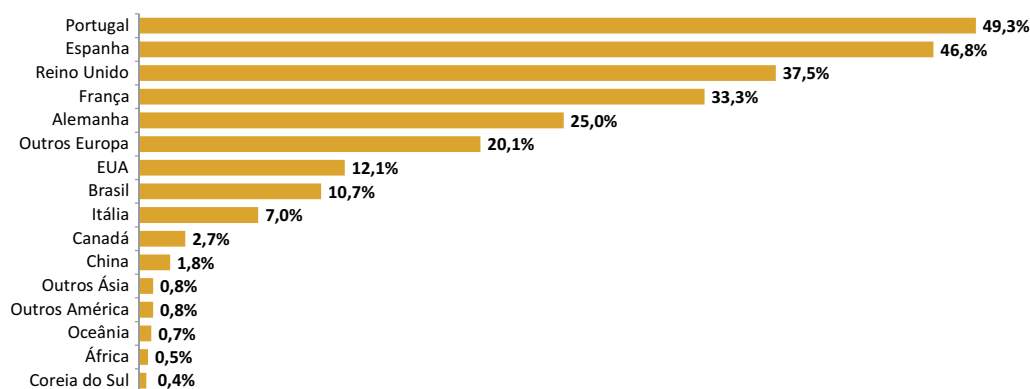


Cancelamento das reservas, totais ou parciais, nos meses tradicionalmente com maior procura



Para 49,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico, foram os turistas portugueses que mais cancelaram reservas, seguidos dos espanhóis (46,8% dos estabelecimentos), dos britânicos (37,5%), dos franceses (33,3%) e dos alemães (25,0%).

Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento

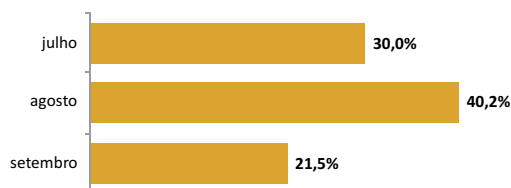


Turistas com mais cancelamentos, por tipo de alojamento:

- Hotelaria: portugueses (58,2% dos estabelecimentos), espanhóis (56,5%) e britânicos (42,9%);
- Estabelecimentos de alojamento local: espanhóis (45,9% dos estabelecimentos), britânicos (38,2%) e portugueses (38,1%).
- Estabelecimentos de turismo em espaço rural e de habitação: portugueses (56,8% dos estabelecimentos).

A maioria dos estabelecimentos que planeava estar em atividade nos meses de junho a outubro previa registar taxas de ocupação inferiores a 50% em cada um desses meses.

Previsão de taxas de ocupação superiores a 50% (estabelecimentos respondentes)



Relativamente aos preços a praticar durante estes meses, por comparação com os preços praticados no ano anterior:

- A maioria dos estabelecimentos (57,0%) não prevê fazer alterações;
- Cerca de um terço dos estabelecimentos (34,9%) admite diminuir os preços;
- Cerca de 8% ponderam aumentar os preços.

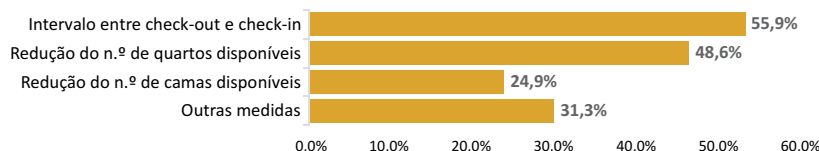
A evolução nos preços neste período, nos diferentes tipos de alojamentos, deverá ser a seguinte:

- Hotelaria:
 - 45,4% dos estabelecimentos manterão os preços;
 - 44,4% diminuirão os preços;
- Estabelecimentos de alojamento local: 52,8% não prevê alterações de preços;
- Turismo no espaço rural e de habitação: 73,1% não prevê alterações de preços.



49,1% dos estabelecimentos referiram que a sua capacidade de oferta diminuirá, em função da aplicação das medidas obrigatórias de distanciamento social, higiene e limpeza das instalações.

Principais medidas com impacto na redução da capacidade oferecida, por estabelecimento (%)



Existem expectativas distintas nos diferentes tipos de alojamento quanto ao impacto destas medidas na redução da sua capacidade de oferta:

- Hotelaria: 57,5% dos estabelecimentos;
- Estabelecimentos de alojamento local: 46,7%;
- Estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação: 45,1%.

Mais informação:

[Atividade Turística, Estimativa rápida – junho 2020](#)
(3 de agosto)

Horas trabalhadas no 2.º trimestre de 2020 diminuíram 26,1% em relação ao trimestre homólogo de 2019

No 2.º trimestre de 2020, em consequência do impacto da pandemia COVID-19, o mercado de trabalho registou:

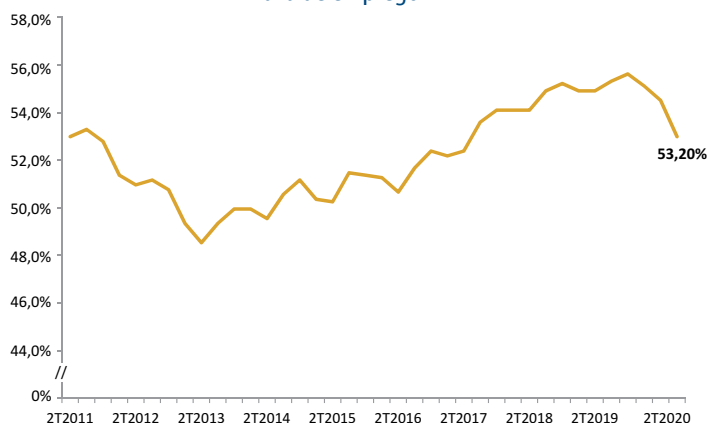
- Aumento significativo da taxa de inatividade para 43,7% (+2,3 p.p. que no trimestre anterior e +2,9 p.p. relativamente ao mesmo período de 2019), decorrente sobretudo do aumento dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego;
- Redução expressiva da população empregada: -2,8% (-134,7 mil pessoas) que no trimestre anterior -3,8% (-185,5 mil pessoas) que no trimestre homólogo de 2019;
- Alterações significativas na organização do trabalho, designadamente pelo recurso sem precedentes ao trabalho a partir de casa por mais de um milhão de pessoas (27,8% do emprego total).

População ativa

A população ativa (5 009,6 mil pessoas) registou o valor mais baixo da série iniciada em 2011, com reduções de:

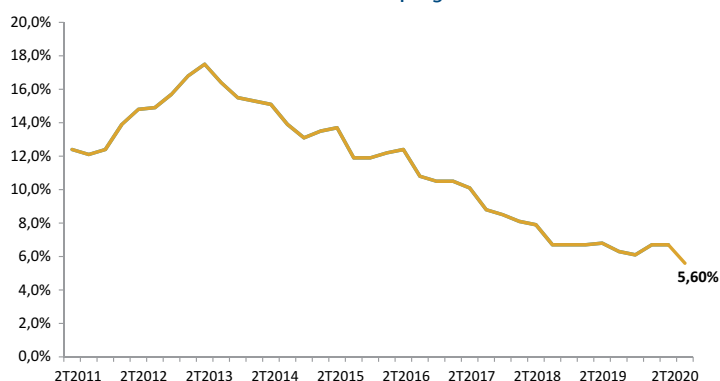
- 3,9% (204,3 mil) em relação ao trimestre anterior;
- 4,5% (235,5 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

Taxa de emprego



No 2.º trimestre de 2020, a taxa de emprego (população com 15 e mais anos) situou-se em 53,2% (-1,5 p.p. que no trimestre anterior e -2,3 p.p. que no trimestre homólogo).

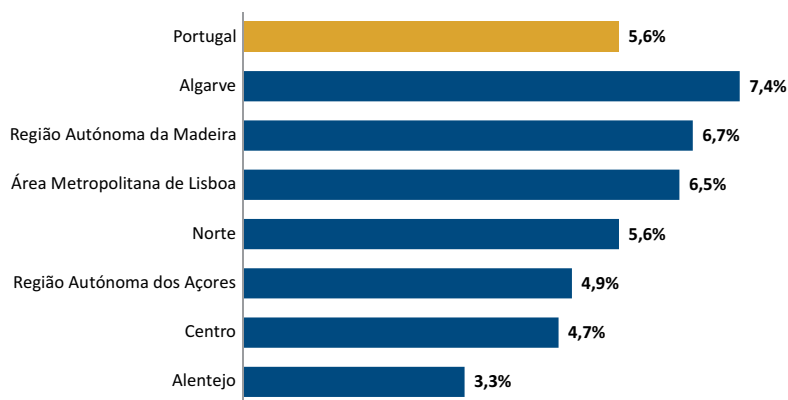
Taxa de desemprego



No 2.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 5,6% (-1,1 p.p. que no 1.º trimestre de 2020 e -0,7 p.p. que no trimestre homólogo de 2019).

No mesmo período, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 19,9% (+0,2 p.p. que no 1.º trimestre de 2020).

Taxa de desemprego por região NUTS II
2.º trimestre 2020



No 2.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões do país: Algarve, Região Autónoma da Madeira e Área Metropolitana de Lisboa.

No 2.º trimestre de 2020 a população inativa (5 276,3 mil pessoas), aumentou:

- 4,1% (206,1 mil) em relação ao trimestre anterior;
- 5,2% (259,1 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A população inativa com 15 e mais anos (3 886,7 mil pessoas, 73,7% da população inativa total) aumentou:

- 5,7% (210,3 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- 7,5% (270,3 mil) em relação ao trimestre homólogo.

Foram as variações trimestrais e homólogas mais elevadas desde 2011 na população inativa com 15 e mais anos.

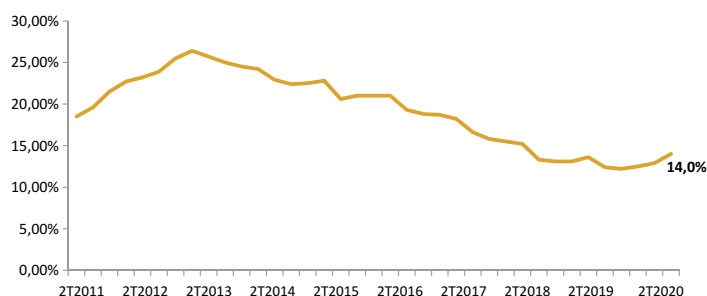
A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 43,7% (+2,3 p.p. que no trimestre anterior e +2,9 p.p. que no mesmo período de 2019).

Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de subutilização do trabalho



Dadas as restrições à mobilidade associadas à pandemia, a análise da evolução deste indicador é particularmente relevante neste contexto.

No 2.º trimestre de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 748,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 14,0%.

A subutilização do trabalho aumentou 7,8% (54,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 10,7% (72,2 mil) em relação ao trimestre homólogo.

Mais informação:
[Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre 2020](#)
(5 de agosto)

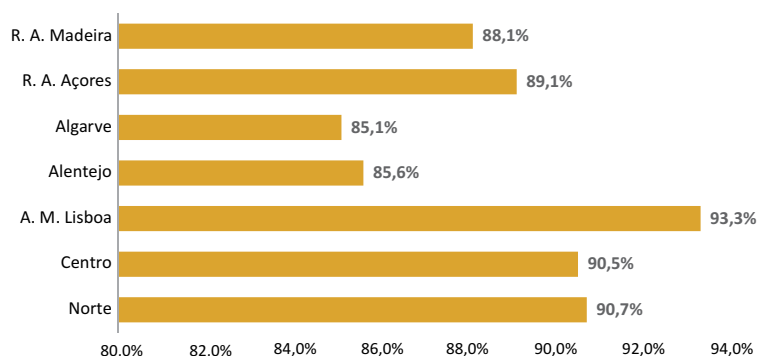
Trabalho a partir de casa devido à pandemia abrangeu um milhão de pessoas

No 2.º trimestre de 2020, relativamente ao total da população empregada, estimada em 4 731,2 mil pessoas:

- 1 094,4 mil (23,1% do total) exerceram a sua profissão sempre ou quase sempre em casa na semana de referência* ou nas três semanas anteriores;
 - Destas, 998,5 mil (91,2%) indicaram que a razão principal para terem trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19;
 - A percentagem de mulheres empregadas a trabalhar em casa (25,2%) foi superior à dos homens na mesma situação (21,2%);
 - A Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior proporção de empregados a trabalhar em casa: 36%;

* As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação do inquirido no decorrer de uma semana pré-definida denominada semana de referência. As semanas de referência, pelas quais são distribuídos os inquiridos, são repartidas uniformemente pelo trimestre.

População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa devido à COVID-19, por regiões NUTS II



- Quase não houve diferença no número médio de horas trabalhadas entre quem trabalhou a partir de casa (35 horas) e quem o fez fora de casa (36 horas);
- 1 038,0 mil pessoas utilizaram tecnologias de informação e comunicação para poderem exercer a sua profissão em casa, o que corresponde a:
 - 21,9% do total da população empregada;
 - 94,8% das pessoas que trabalharam sempre ou quase sempre em casa no período de referência;

- 643,8 mil pessoas não trabalharam no emprego principal durante o período de referência, nem em casa, nem noutro local, das quais 491,5 mil (76,3%) devido à pandemia COVID-19.

Das 998,5 mil que indicaram que a razão principal para terem trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19:

- 55% eram mulheres;
- 42,9% residiam na Área Metropolitana de Lisboa;
- 72,4% tinham o ensino superior;
- 90,0% eram trabalhadores por conta de outrem;
- 58,4% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas;
- 29,4% dos que exerciam a sua atividade no sector terciário (87,2% do total da população empregada) trabalhavam na área da educação.

Mais informação:

[Módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego – 2.º trimestre 2020](#)
(5 de agosto)

A remuneração bruta mensal média aumentou 1,6% no trimestre terminado em junho de 2020, para 1 326 Euros, menos que no trimestre terminado em março (3,2%)



No 2.º trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019:

- A remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou 1,6%, para 1 326 euros (aumentara 3,2% no 1.º trimestre, também em termos homólogos);
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal) aumentou 2,6% e fixou-se em 1 065 euros (+3% no 1.º trimestre);
- A remuneração base aumentou 3,0%, para 1 005 Euros (variação igual no 1.º trimestre).

Em termos reais (tendo em consideração a taxa de variação do Índice de Preços do Consumidor no mesmo período), os aumentos foram de:

- Remuneração total: 1,8%;
- Remuneração regular: 2,8%;
- Remuneração base: 3,3%.

No 2.º trimestre de 2020, a remuneração total:

- Variou entre:
 - 761 euros, no sector de atividade “Alojamento, restauração e similares”; e
 - 3 074 euros, no sector “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”

- Registou os maiores aumentos, em termos homólogos, nos sectores:
 - “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”: 5,5%;
 - “Educação”: 4,2%.
- Registou as maiores reduções, em termos homólogos, nos sectores:
 - “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”: -9,5%;
 - “Transportes e armazenagem”: -7,6%;
 - “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas”: 6,6%;
 - “Alojamento, restauração e similares”: 5,1%.

A dinâmica das remunerações médias no 2.º trimestre de 2020 foi significativamente influenciada pela instituição do regime de layoff simplificado.

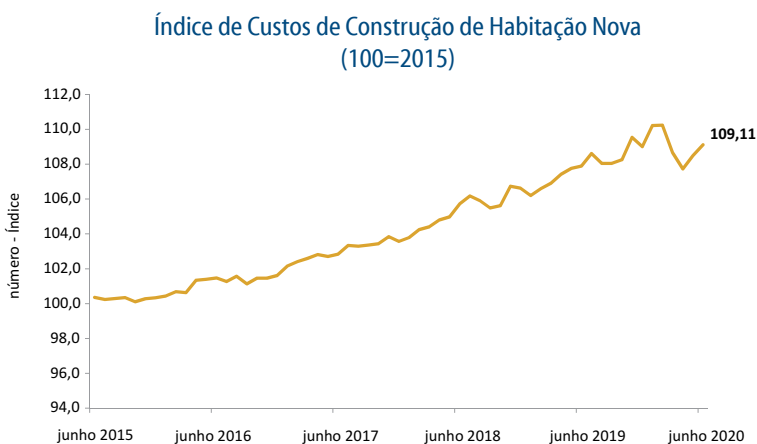
Os resultados apresentados dizem respeito a cerca 4,0 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Mais informação:
[Remuneração bruta mensal média por trabalhador](#)
(6 de agosto)

Custos de construção em junho aumentam 1,1% em termos homólogos

Em junho, a variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi estimada em 1,1% (+0,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior).

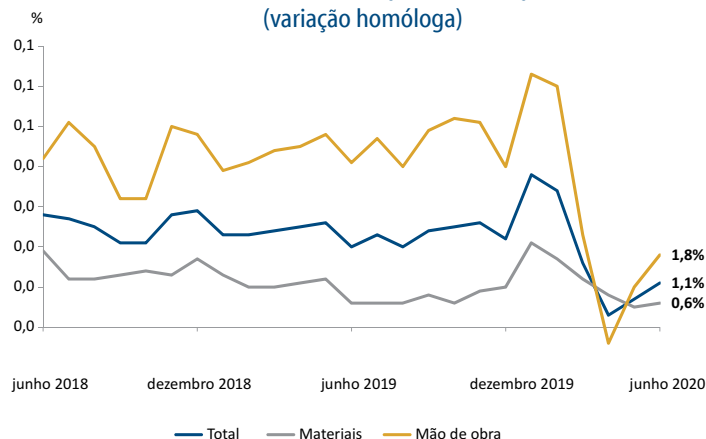
Os preços dos materiais e o custo da mão de obra aumentaram em junho 0,6% e 1,8%, respetivamente (0,5% e 1,0% em maio, pela mesma ordem).



Nota: O valor para junho de 2020 é provisório.



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (variação homóloga)



Face ao mês anterior, o ICCHN aumentou 0,6% em junho. O preço dos materiais e o custo da mão de obra tiveram variações de -0,3% e 1,9%, respetivamente (0,0% e 1,7% em maio, pela mesma ordem).

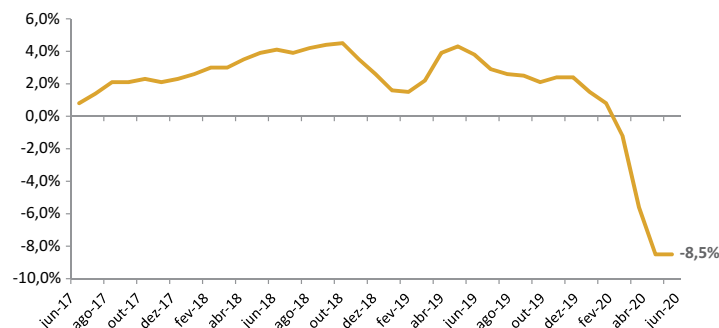
Mais informação:

[Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – junho de 2020](#)
(7 de agosto)

Nota: O valor para junho de 2020 é provisório.

Produção na Construção diminuiu 8,5% em junho

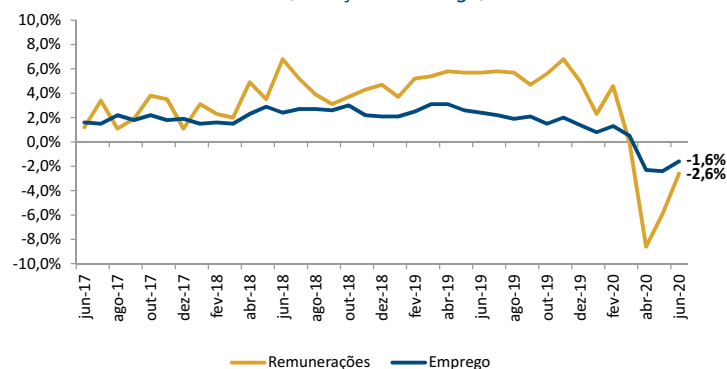
Índice de Produção na Construção (variação homóloga)



O Índice de Produção na Construção diminuiu 8,5% em junho em termos homólogos (variação idêntica à observada em maio), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- “Construção de Edifícios”: -8,3% (-8,4% em maio);
- “Engenharia Civil”: -8,8% (-8,7% em maio).

Índices de Emprego e de Remunerações (variação homóloga)



Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em junho:

- Variações homólogas de -1,6% e -2,6%, respetivamente (-2,4% e -5,9% em maio, pela mesma ordem);
- Variações face ao mês anterior de 0,7% e 13,8%, respetivamente (-0,1% e 10,0% em junho de 2019).

Mais informação:

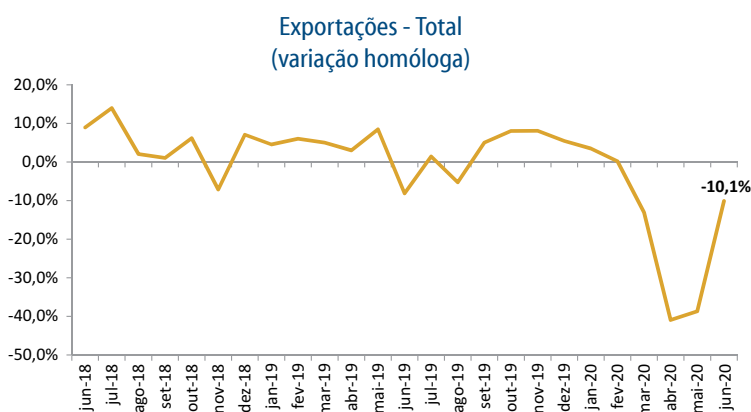
[Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho 2020](#)
(7 de agosto)

As exportações e as importações diminuíram em junho 10,1% e 23,1%,
respetivamente, em termos homólogos

Em junho de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de -10,1% e -23,1%, respetivamente (-38,7% e -39,8% em maio de 2020, pela mesma ordem). As diminuições ocorreram tanto do comércio Intra-UE como no comércio Extra-UE.

A maioria das categorias de produtos do comércio internacional apresentou decréscimos significativos em junho, destacando-se:

- Nas exportações: “Fornecimentos industriais” (-13,0%);
- Nas importações: “Material de transporte” (-49,4%) e “Combustíveis e lubrificantes” (-65,5%).



Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em junho as exportações diminuíram 7,6% (-34,8% em maio) e as importações diminuíram 17,2% (-34,7% em maio).

Em junho de 2020, tendo em conta os principais países de destino em 2019, nas exportações registaram-se decréscimos para todos os principais parceiros, destacando-se face a junho de 2019, a diminuição para Espanha (-7,3%), devido aos decréscimos das exportações de “Fornecimentos industriais”, “Bens de consumo” e “Combustíveis e lubrificantes”.



Em junho de 2020, destaca-se nas importações a diminuição de França (-55,0%), sobretudo de “Outro material de transporte” (aviões).

Os únicos aumentos registaram-se nas importações provenientes da China (pelo acréscimo nos “Bens de consumo”, essencialmente material de proteção individual – maioritariamente máscaras – e pelo acréscimo nas “Máquinas e outros bens de capital”) e nas importações provenientes dos Países Baixos (+20,5% e +4,7%, respetivamente).

Em junho de 2020, o défice da balança comercial de bens foi de 828 milhões de euros (-1 049 milhões de euros que em junho de 2019).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 665 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 664 milhões de euros relativamente a junho de 2019.

Mais informação:

[Estatísticas do Comércio Internacional – junho 2020](#)
(7 de agosto)

Destaques do INE a divulgar na semana de 10 a 14 de agosto:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Junho de 2020	10 de agosto de 2020
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Junho de 2020	10 de agosto de 2020
Índice de Preços no Consumidor	Julho de 2020	12 de agosto de 2020
Índice de Custo do Trabalho	2.º Trimestre de 2020	13 de agosto de 2020
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	2.º Trimestre de 2020	14 de agosto de 2020
Atividade Turística	Junho de 2020	14 de agosto de 2020